

A PESQUISA EM EDUCAÇÃO FUNDAMENTADA EM PAULO FREIRE E AS CONTRIBUIÇÕES DE SEUS REFERENCIAIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

SANTIAGO, Eliete *

BATISTA NETO, José **

RESUMO

Neste artigo procuramos mostrar que os referenciais freireanos têm contribuído para ampliar a pesquisa em educação no trato de objetos de investigação, categorias analíticas e processos metodológicos, com repercussões sobre a formação e a prática pedagógica, conforme temos conferido na produção acadêmica. Essa presença teórico-epistemológico-metodológica, de um lado, mostra o vigor e a atualidade do pensamento freireano. De outro, mobiliza-nos para a análise dos traços e das evidências da contribuição freireana para a pesquisa em educação, a formação de professores e a prática pedagógica. Propomo-nos a analisar essa presença através de dissertações e teses da área da educação, com foco nas categorias: humanização, diálogo, autonomia, amorosidade e criticidade.

Palavras chave: Paulo Freire. Humanização. Diálogo. Autonomia. Pesquisa educacional.

* Professora Titular do Departamento de Administração Escolar e Planejamento Educacional/Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da UFPE. Coordenadora da Cátedra Paulo Freire. E-mail: mesantiago@uol.com.br

** Professor Associado do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino/Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da UFPE. Membro da Cátedra Paulo Freire. E-mail: josebn@uol.com.br

***A RESEARCH ON EDUCATION BASED ON PAULO FREIRE AND THE
CONTRIBUTIONS OF HIS EDUCATIONAL APPROACH TO TEACHER
DEVELOPMENT AND EDUCATIONAL PRACTICE***

SANTIAGO, Eliete^{*}

BATISTA NETO, José^{**}

ABSTRACT

In this paper, we aim to show that Freire's educational approaches have contributed to expand research on Education on the issues of investigation, analytical categories and methodological processes with implications on teacher development and pedagogical practice, as we have observed in academic production. This theoretical, epistemological and methodological presence of Freire, on the one hand, shows the vigour of Freire's thoughts and that they remain valid at all times. On the other hand, it prompts us to analyse the features and evidence of Freire's contribution to the research on education; teacher development and educational practice. We propose to analyse the presence of Freire on dissertations and theses in the Education field, focusing on the following categories: humanization, dialogue, autonomy, lovingness and critical thinking.

Keywords: Paulo Freire. Humanization. Dialogue. Autonomy. Educational research.

^{*} Professor of the Department of School Administration and Educational Planning / Post Graduate Program in Education in the Education Centre of UFPE. The Coordinator of cathedra Paulo Freire/UFPE. E-mail: mesantiago@uol.com.br

^{**} Associate Professor, Department of Methods and Techniques of Teaching / Post Graduate Program in Education in the Education Centre of UFPE. A Member of cathedra Paulo Freire. E-mail: josebn@uol.com.br

1 INTRODUÇÃO

Pesquisas realizadas pela Rede Freireana de Pesquisadores reafirmam a contribuição de Paulo Freire (SAUL, 2012, 2016¹) em campos e áreas diversas do conhecimento científico, inclusive apontando universo temático, conceitos e palavras chaves que expressam a exploração da sua obra. Nessa direção, este artigo se propõe a abordar a contribuição de Paulo Freire para a pesquisa no campo da educação, com foco nos temas “currículo”, “formação de professores” e “prática pedagógica” que correspondem aos interesses das pesquisas analisadas. Portanto, é essa contribuição ao desenvolvimento da pesquisa educacional, nos domínios referidos, que constitui objeto de nossa investigação.

Para a análise do conjunto dessas pesquisas, foram destacadas, do referencial teórico construído para tratar os objetos de pesquisa, as categorias “humanização”, “autonomia”, “diálogo”, “criatividade”, “criticidade” e “amorosidade”. Constituíram as fontes para a análise cinco pesquisas concluídas recentemente no contexto do PPGE/UFPE e da Cátedra Paulo Freire /UFPE. São elas: Guedes (2012), Braga (2012), Araújo (2012), Leitão (2015) e Santana (2015).

Essas pesquisas utilizaram-se de metodologias de natureza qualitativa, que orientaram o movimento de produção do conhecimento, este lastreado pelo estudo de fontes bibliográficas e documentais, criteriosamente realizado, junto com a escuta atenta de profissionais de educação que integravam sistemas de ensino e unidades escolares. Porém, a ênfase recaiu na observação direta na escola e na sala de aula, cujo efeito mais visível foi a produção de um conjunto de dados significativos que resultaram dos registros manuais e eletrônicos.

No que se refere à nossa investigação, o procedimento básico adotado consistiu na leitura dos textos na íntegra, com a finalidade de identificar as palavras chave e as categorias teóricas, mas também caracterizar o uso feito pelas autoras do referencial freireano. Inegavelmente, as pesquisas examinadas ampliam o conhecimento acadêmico sobre a contribuição de Paulo Freire para a pesquisa educacional e a sua presença na dinâmica da escola e da sala de aula. As contribuições de Bardin (1977) orientaram a leitura exploratória e a análise do material, cuja sistematização está estruturada em duas seções que abordam as temáticas de pesquisas e as categorias que serviram de referências e que constituem as

evidências da contribuição freireana, seguidas das considerações.

2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES, CURRÍCULO E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Formação de professores, currículo e prática pedagógica compõem o universo temático dos trabalhos analisados e, em decorrência, constituem os temas abordados neste artigo, buscando neles a contribuição de Paulo Freire e as evidências da busca teórica na obra deste autor, as quais serviram de referencial para o desenvolvimento das pesquisas no campo da educação.

A temática formação de professores teve como preocupação a formação inicial em nível superior, no campo da educação ambiental, especificamente no curso de Licenciatura em Biologia através da pesquisa *O quefazer da educação ambiental crítico-humanizadora na formação inicial de professores de Biologia na universidade* (ARAÚJO, 2012). O cerne da preocupação epistemológica que moveu a investigação foi o *quefazer* na formação inicial de professores que atuarão na educação básica, com ênfase nas categorias “críticidade” e “humanização”. A pesquisa está fundamentada no conjunto da obra de Paulo Freire, apoiando-se em quatorze dos seus livros, os quais transversalizam os estágios de pensamento do autor de referência (antes, durante e pós-exílio), além de dois produzidos de forma compartilhada com Antonio Faundez e Ira Shor.

Neste trabalho, o *quefazer* se configura como uma categoria teórica geral que ganha centralidade e perpassa toda a pesquisa. Ela constitui eixo da problematização e da construção do próprio objeto de pesquisa, permeando-a. É assumida como um conceito do universo freireano e compreendida como tradução da relação teoria-prática, construída por sujeitos em relação e atitude de reflexão-ação. Na pesquisa, *quefazer* é abordado como uma ferramenta conceitual e, ao mesmo tempo, uma atitude pedagógica, incorporando a dimensão dinâmica e relacional do pensamento freireano no processo de ação-reflexão-ação. Portanto, é um construto teórico tomado como conceito e prática pedagógica formativa.

As políticas curriculares para a formação de professores, traduzidas em projetos pedagógicos de curso, constituem o objeto da pesquisa *A autonomia docente no contexto da reforma curricular de cursos de licenciatura na UFPE* (SANTANA, 2015). Sendo também de inspiração freireana, trata da formação de professores e da prática pedagógica em movimento e como movimento de reforma curricular, focando a autonomia docente em

processo de reforma curricular de cursos de formação de professores de universidade pública. Inscreve esse movimento nas proposições de políticas, gestadas no movimento nacional e na própria universidade, mostrando que uma reforma curricular, por mais localizada que pareça ser, sofre influências de contextos externos e internos. Discute, com base em um importante número de evidências empíricas, as práticas do professor formador participante de processos de reformulação curricular, pondo em relevo as bases em que se apoiam sua autonomia no desempenho do papel de conceptor e gestor do currículo. É, portanto, uma pesquisa que transita pelos domínios da formação de professores e das reformas curriculares e que faz uso das categorias “autonomia” e “autonomia docente”.

Ainda no campo do currículo se situa uma outra temática de pesquisa apoiada no pensamento de Paulo Freire e por nós examinada. *Contribuições de Paulo Freire para as políticas e práticas curriculares nos sistemas de ensino*. Guedes (2012) analisou as contribuições do educador pernambucano para as políticas e práticas curriculares. Nesta pesquisa, Freire foi tomado como referência para compreender a superação paradigmática de um currículo tradicional para um currículo como política e prática educativa. Portanto, a pesquisa de Guedes assume teses freireanas que embasam a construção da perspectiva crítica de educação, de tendência libertadora, o que lhe permitiu reconhecer a presença de referenciais para a construção da teoria curricular emancipatória que tenha como compromisso a humanização dos sujeitos na experiência curricular examinada. Para tanto, visando à construção da base teórica que ilumina a leitura dos dados coletados, realiza o estudo direto de diversas obras do autor, a saber: *Conscientização; Cartas à Guiné-Bissau: registro de uma experiência em processo; Professora sim, tia não; Pedagogia do oprimido; Pedagogia da autonomia; A educação na cidade; Extensão ou comunicação; Política e educação; Educação como prática da liberdade; Educação e mudança*; além daquelas produzidas em coautoria, a exemplo de *Por uma pedagogia da pergunta; Medo e ousadia: o cotidiano do professor*, sem desprezar a consulta aos comentaristas.

Além de busca direta na obra freireana para a construção do paradigma da teoria curricular emancipatória, a pesquisa ainda evidencia as contribuições freireanas no campo do currículo em nível internacional presente na produção acadêmica de Michel Apple, Henry Giroux, Peter McLaren, Henrique Dussel, Antonio Nóvoa e Licínio Lima.

Prática Pedagógica e currículo constituem outra temática, objeto da pesquisa *Prática pedagógica docente-discente e humanização: contribuições de Paulo Freire para a escola*

pública (BRAGA, 2012). Esta estabelece um diálogo entre as contribuições de João Francisco de Souza e Paulo Freire. Em Souza (2009), buscou a contribuição que vem do alargamento conceitual do termo “prática pedagógica” e da especificidade do seu significado. Freire, por sua parte, é a referência teórica principal para a construção do objeto investigativo. Assim, prática pedagógica é analisada em uma dimensão ampla, quer dizer, numa abordagem institucional, como prática pedagógica docente no chão da escola. Nesta última dimensão, a ênfase recai na sala de aula, e nela no trabalho docente-discente, olhado pelas lentes conceituais freireanas.

O ciclo do conhecimento, conforme elaboração de Paulo Freire, constituiu tanto um conceito como uma ferramenta metodológica para as incursões teóricas e empíricas no campo do currículo. Duas noções destacam-se: a de “leitura” e a de “ciclo de leitura de texto e de contexto”.

A educação de jovens e adultos (EJA) como prática pedagógica docente é objeto da pesquisa *A prática pedagógica docente na perspectiva da humanização em Paulo Freire na EJA* (LEITÃO, 2015). A investigação tem a curiosidade epistemológica direcionada para compreender a configuração dos princípios da humanização em Paulo Freire em sala de aula, no trabalho pedagógico com adultos. Nesta pesquisa, a categoria “humanização” ganha centralidade na relação com as de “diálogo”, “amorosidade” e “criticidade” e é subsidiada pelo estudo teórico do conjunto da obra de Paulo Freire.

Nas pesquisas, a obra freireana é objeto de estudo direto, as palavras chaves são reveladoras da presença de Paulo Freire e as categorias mostram-se como referenciais teóricos que dão sustentação aos trabalhos, como pode ser visto na abordagem a seguir.

3 HUMANIZAÇÃO E A RELAÇÃO COM DIÁLOGO, AUTONOMIA, AMOROSIDADE E CRITICIDADE

Humanização, no conjunto da obra freireana, é a finalidade da educação problematizadora. É o horizonte do trabalho educativo, vivenciado por sujeitos históricos, inacabados e inconclusos, que, a partir do conhecimento da realidade, vivenciam a relação docente-discente. Dito de outra forma, humanização é um projeto ético que mobiliza pessoas e situações diversas que dão corpo às relações docente-discente através da relação dialógica, fazendo-se prática pedagógica. Esse é o entendimento que orienta as pesquisas analisadas e

faz a categoria humanização ser recorrente nas pesquisas que tomaram Paulo Freire como referência teórica, em relação com as categorias “diálogo”, “autonomia”, “amorosidade” e “criticidade”, matizando-a.

Um feixe de significados matiza humanização: diálogo como relação de horizontalidade e pronúncia do mundo para a intervenção transformadora; criticidade como característica do homem/mulher que conhecem e sabem que conhecem e por isso assumem sua condição de sujeito; autonomia como exercício do pensar-fazer; e amorosidade como respeito e compromisso com o outro. É uma categoria que serviu como referência teórica para oferecer bases à educação ambiental crítico-humanizadora, à compreensão de currículo numa perspectiva crítico-emancipatória, à autonomia docente na construção do currículo na formação de professores e à prática pedagógica docente-discente.

Desse modo, as pesquisas partem da concepção de homem/mulher como ser histórico, inconcluso e vocacionado para ser mais. Apoiam-se nas dimensões pedagógica, antropológica e ético-política do pensamento freireano e recorrem ao diálogo como princípio e atitude pedagógicos.

Em síntese, humanização ocupou espaço significativo nas pesquisas, subsidiando teoricamente a formulação da educação ambiental crítico-humanizadora, a análise de práticas curriculares na escola e em sala de aula, a prática pedagógica docente-discente com crianças e na educação de jovens e adultos, a análise do projeto de formação inicial de professores em nível superior de forma articulada a outras categorias da matriz do pensamento de Paulo Freire: diálogo, autonomia, amorosidade e criticidade.

3.1 Humanização e a educação ambiental crítico-humanizadora

A pesquisa *O que fazer da educação ambiental* (ARAÚJO, 2012) ancorou-se nas obras *Educação como prática da liberdade*, *Pedagogia do oprimido*, *Cartas à Guiné-Bissau*, *A importância do ato de ler*, *A educação na cidade*, *Educação e mudança* e *À sombra desta mangueira*, como fontes para a construção teórica, traduzindo como compreensão que o “mundo natural e social interagem na formação do homem, na sua humanização” (ARAÚJO, 2012, p. 73). A construção teórica da Educação Ambiental está fundamentada na perspectiva freireana a partir da abordagem multirreferencial do ser humano, da responsabilidade histórica, compromisso e ação consciente e conscientizadora, conforme está referenciado no

texto da pesquisa (ARAÚJO, 2012, p. 75), nas citações selecionadas a seguir:

Este compromisso com a humanização do homem, que implica uma responsabilidade histórica, não pode realizar-se através da existência humana, só existe no engajamento com a realidade, de cujas ‘águas’ os homens verdadeiramente comprometidos foram ‘molhados’, ensopados. Somente assim o compromisso é verdadeiro. (FREIRE, 1983, p. 19).

[...] a conscientização é o aprofundamento da tomada de consciência [...] nem toda tomada de consciência se alonga obrigatoriamente em Conscientização. (FREIRE, 2000, p.112).

Mais ainda, a prática conscientizadora verdadeira, precisamente porque não dicotomiza a leitura do texto da leitura do contexto [...] jamais aceita ser reduzida a simples discurso vazio. (Ibid., p. 113).

Os trechos mostram que humanização e conscientização vêm juntas na concepção de Educação Ambiental crítico-humanizadora. Conscientização ganha força como constructo ao considerar que “para o homem assumir seus compromissos, como ser histórico, torna-se necessário que o mesmo se conscientize”. (ARAÚJO, 2012, p. 75). Portanto, a conscientização é uma exigência para compreensão da realidade, para a prática crítica, para a associação leitura do texto e leitura do contexto. Assim, faz parte da matriz da humanização e responde a uma das responsabilidades da Educação Ambiental. Dito pela pesquisadora: a Educação Ambiental tem como finalidade “ajudar o homem a superar a consciência ingênua centrada em danos ambientais imediatos a tais danos”. (ARAÚJO, 2012, p. 75).

Nesta formulação, o diálogo epistemológico se dá entre conteúdos de um campo específico de referência - a Educação Ambiental e o curso de Biologia – e o campo pedagógico, que juntos contribuem para o *quefazer* docente e em mudanças de atitudes e valores. Acrescente-se ainda o lugar da criticidade, considerada como uma atitude crítica diante da realidade que mobiliza os sujeitos a pensarem a prática individual e coletiva e como condição para a intervenção e a emancipação humana. Eis, portanto, evidências dos contributos de Paulo Freire para uma Educação Ambiental Crítico Humanizadora.

3.2 Humanização, currículo e prática pedagógica

A perspectiva de humanização orienta também o olhar investigativo para o currículo, o trabalho na escola e em sala de aula como pontos de partida e de chegada do currículo e da prática pedagógica docente-discente. Na pesquisa *Prática pedagógica docente-discente e*

humanização: contribuições de Paulo Freire para a escola pública (BRAGA, 2012), as perspectivas antropológica, pedagógica e ético-política, como referenciais freireanos, estão na base da compreensão do currículo e da prática pedagógica. Nesta pesquisa, estão evidenciados como ferramentas teórico- metodológicas o reconhecimento da historicidade da pessoa humana, o diálogo como mediação entre sujeitos históricos e a autonomia como expressão do concreto pensado do devir humano. Portanto, trata-se de explicitar uma concepção de homem/mulher, sua condição de sujeito histórico e contextualizado, o diálogo como dinamicidade das relações e a autonomia como expressão do ser mais. A matriz da humanização é desenhada pelas categorias historicidade, diálogo e autonomia que se articulam com outras que compõem o pensamento freireano, com destaque para o ciclo do conhecimento que orientou a produção do conhecimento sobre as práticas docentes-discentes em sala de aula.

Apoiada em Paulo Freire, na pesquisa em análise, humanização:

[...] se configura no pensamento freireano como versão parcialmente construída da dignidade individual e coletiva, posto que o ser humano e a sociedade não são; o ser humano e a sociedade estão sendo. As relações sociais não se dão de forma natural, mas são marcadas pela culturalidade e historicidade do ser humano, levando ao entendimento de que o ser humano é um ser de comunicação, que recorre ao diálogo como caminho para a sua pronúncia no mundo, com vistas à realização de sua vocação ontológica do Ser Mais. (BRAGA, 2012, p. 34).

A autora evidencia sua compreensão de humanização como horizonte na perspectiva individual e coletiva, cuja possibilidade se inscreve na natureza ontológica do homem e da mulher: sujeitos históricos e seres de relação.

Humanização foi também convocada para compor o olhar sobre *A prática docente-discente em Paulo Freire na EJA* (LEITÃO, 2015). O fundamento parte da explicitação da concepção de educação em Paulo Freire “como ato de sujeito situado no tempo e no espaço em processo permanente de formação, compreendido como ser relacional, inacabado e histórico” (LEITÃO, 2015, p. 30); e, como um exercício permanente de libertação. Assim, esse processo define a educação como uma tarefa de humanização dos sujeitos.

Apoiada em pesquisas anteriores (BRAGA, 2012; GUEDES, 2012), Leitão matiza a humanização por meio das dimensões ontológico-antropológica e dialógico-pedagógica como estruturantes da natureza do ser humano historicamente contextualizado. O diálogo é um encontro de pessoas para a leitura, compreensão e intervenção no mundo e exigência da

educação libertadora, conseqüentemente da humanização.

Nesta perspectiva, *ser mais* é vocação humana e horizonte da humanização que ganha corpo no trabalho educativo “como processo que permite aos indivíduos serem compreendidos e compreenderem-se como ser inteiro, complexo, dotado de uma condição múltipla cognitiva, emocional e espiritual”. (LEITÃO, 2015, p. 33).

Segundo a pesquisadora, humanização é:

[...] uma via em que homens e mulheres se percebam em processo de (re)construção permanente porque à medida que conhecemos os condicionantes históricos e sociais que nos aprisionam à condição de *ser menos* no mundo abrimos espaço para a transformação da nossa própria maneira de ser e estar na sociedade. É dessa maneira que somos vocacionados à liberdade. (Ibid., p. 33).

Assim, com esta base teórica, a pesquisa de Leitão e as dirigidas por Araújo, Guedes, Braga e Santana enveredaram pela dinâmica da escola, de modo particular para acompanhar as práticas pedagógicas docente-discente, mediadas pelos conteúdos. Na verdade, dirigiram a atenção para os indícios de uma prática que favorecesse professores e estudantes, “a partir de uma visão crítica da realidade e do diálogo, perceberem as condições sociais injustas em que se encontram, lutando por uma inserção mais digna na sociedade”. Uma educação que partisse “dos problemas reais da vida dos estudantes procurando desenvolver junto a eles(as) a capacidade de refletir e agir sobre tais problemas”. (LEITÃO, 2015, p. 34).

Memória e atualidade permeiam o objeto da pesquisa *Contribuições de Paulo Freire para as políticas e práticas curriculares nos sistemas de ensino* (GUEDES, 2012). A pesquisadora buscou a contribuição de Paulo Freire em duas direções: na primeira, quis conhecer como os sistemas públicos de ensino em Pernambuco (estadual e municipal) buscaram em Freire fundamentos para sua política curricular e para a prática pedagógica; na segunda, a curiosidade epistemológica recaiu sobre o conhecimento do modo como os fundamentos freireanos orientam as políticas curriculares e como se materializam nas práticas pedagógicas.

Nesta pesquisa, o referencial freireano mobilizado incorpora uma concepção de educação e de sujeito. A educação é assumida “como prática da liberdade, fundamentada na teoria dialógica, que substitui o autoritarismo presente na escola tradicional pelo diálogo democrático nos diferentes espaços de vivências e de aprendizagem” (Ibid., p. 40), enquanto o homem/mulher é compreendido como ser histórico, de relações, situado e datado, com

possibilidade de ultrapassar os limites temporais e espaciais e de construir sua própria história com o outro e com o mundo; considera o caráter omnilateral e a vocação para *ser mais*, desenvolvendo suas potencialidades.

A sustentação teórica foi cravada na perspectiva pluridimensional do pensamento freireano a partir da dimensão antropológica (condição de inacabamento do ser humano), da dimensão epistemológica (concepção de conhecimento, sua natureza diversa e importância para a transformação do mundo, da sociedade e do sujeito) e da dimensão ético moral (compromissos com a verdade e a justiça) que inspiram o paradigma da racionalidade crítico emancipatória do currículo, assentado nas categorias “relação” e “diálogo”.

A pesquisadora ressalta o caráter relacional do ser humano, no e com o mundo, na perspectiva da intervenção e da humanização.

A categoria *relação* está fundamentada na compreensão dos homens e das mulheres como seres de relações, que não estão apenas no mundo, mas com o mundo, por isso apreendem a realidade e nela podem interferir, podem criá-la e recriá-la, atuando como sujeitos que vão dominando-a e humanizando-a. (GUEDES, 2012, p. 42).

Em resumo, relação é apropriada como conceito, natureza e atitude de sujeito que tem a possibilidade de conhecer e intervir na realidade, transformando-a.

No que diz respeito ao diálogo, como condição da existência humana, a pesquisa ressalta a contribuição de Paulo Freire e dela se utiliza como referencial, como podemos observar no trecho a seguir:

Freire valoriza o diálogo como prática que favorece o pensar crítico problematizador das condições existenciais e implica uma práxis social na qual ação e reflexão estão dialeticamente constituídas. [...] É a partir da prática dialógica que o sujeito desenvolve suas potencialidades de comunicar, interagir, administrar e de construir o seu conhecimento, desenvolvendo sua capacidade de decisão, humanizando-se. (Ibid., p. 51).

Nessa direção, atitudes como fala e escuta, humildade, respeito, criticidade, amorosidade constituem fundamentos da teoria dialógica que direciona o currículo e a prática pedagógica. Por isso, Paulo Freire (1993, p. 10) ressalta que ensinar é “uma tarefa que requer de quem com ela se compromete um gosto especial de querer bem não só aos outros, mas ao próprio processo que ela implica”.

A pesquisa *A autonomia docente no contexto da reforma curricular de cursos de licenciatura* (SANTANA, 2015) parte da constatação de que a autonomia tem sido mais

estudada em sua dimensão administrativa, havendo um menor interesse por sua dimensão pedagógica. Em alguns casos, o próprio conceito de autonomia é apresentado não tanto como categoria de análise, mas antes como objeto empírico passível de simples verificação. Santana se posta na contracorrente desta perspectiva ao tomá-la como elemento essencial da profissionalidade docente atrelado ao processo de decisão sobre as formas de realização dos propósitos educativos e desenvolvido nos limites dados pelas relações de força presentes na sociedade. A noção de autonomia adotada pela pesquisa está relacionada também à ideia de liberdade. Assim, apoiando-se em Freire (1996), afirma: “é com ela, a autonomia, penosamente construindo-se, que a liberdade vai preenchendo o ‘espaço’ antes ‘habitado’ por sua dependência”. (SANTANA, 2015, p. 105). Adverte ainda que a liberdade se constrói em meio a condicionantes históricos, culturais, econômicos que atuam sobre as relações sociais, nas quais emerge a própria autonomia. Liberdade e autonomia se complementam e se nutrem, constituindo as noções básicas para a compreensão da ação pedagógica de reformular currículo da formação de professores, sem perder de vista que a autonomia docente, em especial, possui vínculos com o contexto social e cultural mais amplo.

As análises da reestruturação curricular se fizeram com vistas a, de um lado, explicitar o modo como os docentes compreendem o exercício da autonomia e, por outro, os elementos do processo de reformulação que evidenciam a autonomia docente. A compreensão desse duplo movimento que privilegia a atribuição de significados dos sujeitos e de sua própria constituição como profissional se faz com o cuidado de pôr em relevo os modos de ser e estar na docência do ensino superior, em contextos específicos de universidade e formação docente. A abrangência das análises permite desvelar dimensões da profissionalidade, através das quais é possível desconstruir concepções de práticas docentes cerceadas e apresentadas, previamente, como limitadas em sua autonomia. Passar da compreensão da não autonomia à autonomia, tendo clareza de seus condicionantes históricos, políticos, sociais e culturais, constitui, sem dúvida, um importante achado da pesquisa de Santana (2015). As contribuições do pensamento freireano, tendo a noção de autonomia docente no centro das formulações, foram, decerto, decisivas para a composição de um marco de referência capaz de iluminar superfícies e texturas das práticas de reestruturação curricular.

Um outro achado significativo diz respeito à compreensão de profissionalidade docente, na relação que guarda com a profissionalização. Segundo Santana (2015, p. 68), isso nos remeteria a “reivindicar a garantia de qualidades requeridas pelo trabalho educativo, as

quais envolvem não apenas o desejo de maior *status*, mas, também, de melhor formação, de integridade, de compromisso, de responsabilidade, de habilidade para enfrentar novas situações”.

A reivindicação pelos direitos dos professores, também defendida por Freire (1996), constitui parte importante da prática docente como prática ética, conforme trecho selecionado pela pesquisadora:

A luta dos professores em defesa de seus direitos e de sua dignidade deve ser entendida como um momento importante de sua prática docente, enquanto prática ética. Não é algo que vem de fora da atividade docente, mas algo que dela faz parte. [...] Um dos piores males que o poder público vem fazendo a nós, no Brasil, historicamente, desde que a sociedade brasileira foi criada, é o de fazer muitos de nós correr o risco de, a custo de tanto descaso pela educação pública, existencialmente cansados, cair no indiferentismo fatalistamente cínico que leva ao cruzamento dos braços. “Não há o que fazer” é o discurso acomodado que não podemos aceitar. (FREIRE, 1996, p. 74).

Assim, em um contexto que envolve direitos dos professores, ética e política, a autonomia docente adquire o sentido de qualidade educativa do ofício do professor. Nos dizeres de Santana (2015, p. 68), seria compreendida como “um elemento essencial da profissionalidade docente que está atrelado ao processo de decisão sobre as formas de realização dos propósitos educativos, desenvolvido nos limites dados pelas relações de força presentes na sociedade”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas examinadas, cujas bases apoiam-se em fontes diversas, enveredaram pela dinâmica da escola, pela sala de aula para acompanhar as práticas pedagógicas docente-discente, mediadas pelos conteúdos. As pesquisadoras dirigiram a atenção para as práticas docentes-discentes, buscando indícios daquelas que favorecessem uma visão crítica da realidade a partir de uma educação que considerasse os problemas reais da vida e oportunizasse os processos de ação-reflexão-ação.

Nesse empreendimento intelectual, o diálogo se destacou como categoria mediadora no trabalho docente-discente, assim como criticidade, amorosidade e autonomia na perspectiva da humanização, percebidas nas atividades e relações do cotidiano, na organização e nas vivências de situações educativas diferenciadas e diversificadas as quais

possibilitaram a problematização de temas que ultrapassaram o espaço escolar para tematizar a realidade da comunidade e as alternativas junto ao poder público.

A contribuição freireana está inequivocamente presente na bibliografia utilizada, explicita-se nas palavras chave que identificam o pensamento freireano e fortalece-se no uso das categorias relação docente-discente; teoria-prática; ensino-pesquisa, entendidas na perspectiva de unidade indissociável. Essa contribuição se faz igualmente presente na vivência do ciclo gnosiológico, no trabalho coletivo e nas atitudes de problematização das situações sociais e do cotidiano e de reflexão sobre a prática, permeadas por uma postura de respeito ao outro. Porém, situações limites também foram observadas. Entre elas destacamos momentos de infantilização de adultos.

Em resumo, as aproximações com o pensamento freireano foram sinalizadas na tematização dos conteúdos, no rigor com a seleção dos materiais e na organização das situações de produção do conhecimento, no estímulo à curiosidade, à pesquisa e no incentivo à fala e à escuta. A amorosidade docente se expressa no rigor e na utilização do tempo e na organização das situações de aprendizagens, nas relações entre docentes e discentes, sejam crianças, jovens ou adultos. O exercício da autonomia docente como prática de discussão e tomada de decisão também foi observado na análise documental e no cotidiano das escolas e salas de aulas.

Concluimos, assim, que os referenciais freireanos têm contribuído para ampliar a pesquisa em educação por diversos ângulos: objetos de investigação, categorias de análises e processos metodológicos. Destacamos a importância do ciclo do conhecimento, o *quefazer*, o paradigma da educação ambiental crítico-humanizadora, a racionalidade crítico-emancipatória do currículo, o currículo na perspectiva da humanização, a autonomia docente que constituíram categorias analíticas, orientação metodológica e fizeram-se construtos teóricos.

A presença de Paulo Freire na pesquisa educacional é frutífera e enriquecedora, mas, sobretudo, exigente, porque rigorosa. Exigente de um pesquisador/a dotado de postura ética, mas também compromissado com a problematização do existente e com um conhecimento que não se pretende neutro em face das questões que elucidada. Portanto, a essa contribuição teórico-metodológica parece estar reservada uma vida longa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Mônica Lopes Folena. **O quefazer da educação ambiental crítico-humanizadora na formação inicial de professores de Biologia na universidade**. 2012. 242f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho. **Prática pedagógica docente-discente e humanização: contribuição de Paulo Freire para a escola pública**. 2012. 241f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **Educação e mudança**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. **Professora sim tia não: cartas a quem ousa ensinar**. 2ª. Ed. São Paulo: Olho d'Água, 1993.

GUEDES, Marília Gabriela de Menezes. **Contribuição de Paulo Freire para as políticas e práticas curriculares nos sistemas de ensino**. 2012. 243f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

LEITÃO, Edneide Souza Sá. **A prática pedagógica docente na perspectiva da humanização em Paulo Freire na EJA de Olinda**. 2015. 129f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

SANTANA, Érica Brito de. **A autonomia docente no contexto da reforma curricular de cursos de licenciatura na UFPE**. 2015. 291f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

SAUL, Ana Maria. **Relatório técnico da pesquisa: o pensamento de Paulo Freire na educação brasileira - análise de sistemas públicos de ensino a partir de 1990- período 2010 a 2012**. São Paulo: PUC-SP, 2012.

_____. **Relatório da pesquisa Paulo Freire na atualidade: legado e reinvenção - análise de sistemas de ensino a partir de 1990**. São Paulo: PUC-SP, 2016. No prelo.

SOUZA, João Francisco de. **Prática pedagógica e formação de professores**. In: BATISTA NETO, José; SANTIAGO, Maria Eliete (Orgs.). **Prática pedagógica e formação de professores**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.



**Artigo recebido em 15/01/2016.
Aceito para publicação em 25/02/2016.**

ⁱ Trata-se das pesquisas (1) *O pensamento de Paulo Freire na educação brasileira: análise dos sistemas públicos e ensino a partir de 1990*; (2) *Paulo Freire na atualidade: legado e reinvenção – análise de sistemas públicos de educação a partir dos anos de 1990*, desenvolvidas em âmbito nacional, coordenada pela professora Dra. Ana Maria Saul, PPGEd-Currículo/PUC-SP, financiadas pelo CNPq.